

**Proposta de criação do curso de graduação em Psicologia com Ênfase em
Desenvolvimento Sustentável e Saúde Comunitária**

Autor responsável: André Ricardo Ghidini

Colaboradores: Alexandre Camargo Martensen, Danielle Gonzalez, Mario Henrique da Mata Martins, Rafael de Oliveira Tiezzi.

Data: 02/07/2025

1. Justificativa de sua pertinência social

A proposta do curso de Psicologia com Ênfase em Desenvolvimento Sustentável e Saúde Comunitária nasce como resposta concreta às desigualdades regionais, orientada pelos princípios de justiça social e promoção da saúde coletiva em territórios historicamente marginalizados. A criação do Campus Lagoa do Sino teve como base esse compromisso com os direitos humanos, e a Psicologia, enquanto ciência e profissão, contribui de maneira decisiva nesse contexto, oferecendo ações voltadas à redução das desigualdades por meio da promoção do bem-estar psicológico, da saúde mental e do acesso à educação crítica.

A resolução CNE/CES N°1, de 11 de outubro de 2023, que institui as diretrizes curriculares nacionais para os cursos de graduação em Psicologia, cita em seu artigo 4º *“Em função da diversidade de orientações teórico-metodológicas, de práticas e de contextos de inserção profissional, a formação em Psicologia caracteriza-se por ênfases curriculares, entendidas como um conjunto delimitado e articulado de saberes e práticas que proporcionam oportunidades de concentração de estudos e estágios supervisionados em determinados processos de trabalho da Psicologia”*, no parágrafo 3º do Artigo 9º diz: *“O Projeto Pedagógico do Curso deverá oferecer, pelo menos, 2 (duas) ênfases curriculares, considerando as demandas sociais contemporâneas ou potenciais, assim como as características da instituição e da região em que se situa.”*

A Psicologia Comunitária e a Psicologia Social desempenham papel essencial na análise dos impactos psicossociais de políticas públicas, no fortalecimento do pertencimento comunitário e na valorização das práticas culturais locais. Em especial, sua atuação se torna estratégica diante das especificidades do interior paulista e das populações rurais e periféricas, onde a Psicologia pode contribuir para a compreensão do sofrimento psíquico, das dinâmicas de violência, das identidades culturais e das relações de trabalho no campo, fomentando o desenvolvimento humano em contextos de vulnerabilidade.

O curso está fortemente articulado aos eixos norteadores do campus: no que se refere ao Desenvolvimento Sustentável Territorial, principalmente quando olhamos para a Psicologia Ambiental, uma das mais novas áreas da Psicologia como apresenta o “Catálogo de práticas em Psicologia Ambiental” publicado pelo Conselho Federal de Psicologia em 2022. De acordo com o Catálogo de práticas, *“a relação pessoa-ambiente, como uma temática complexa e multifacetada, exige o investimento teórico-prático transdisciplinar. Assim, é comum o trabalho, por exemplo, com*

biólogas(os), arquitetas(os), urbanistas(os), geógrafas(os), antropólogas(os) e sociólogas(os). Apesar dessa característica intrínseca à área, de atuação em fronteiras, defendemos que a Psicologia necessita dar também a sua resposta, compreender e explorar as suas contribuições para o enfrentamento da grave crise humano-ambiental que vivemos”. Nessa área, a Psicologia contribui para compreensão das relações pessoa-ambiente e fomenta atitudes pró-ambientais, promovendo modos de vida sustentáveis e alinhados ao bem-estar coletivo.

Em relação à Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional, a Psicologia tem potencial para investigar e intervir sobre os determinantes culturais e emocionais do comportamento alimentar, promovendo práticas saudáveis e valorizando saberes tradicionais.

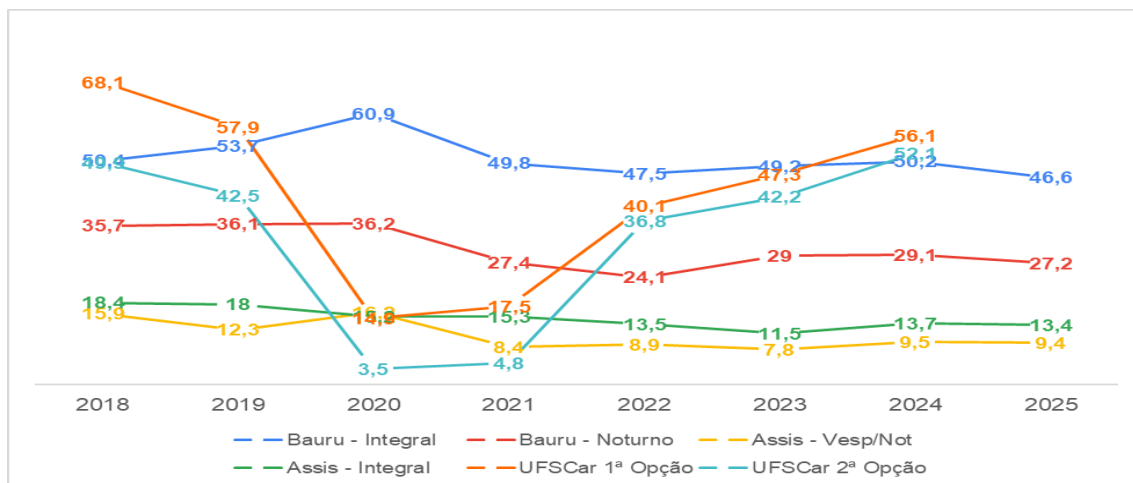
Já no campo da Agricultura Familiar, estudos sobre subjetividade, identidade rural e dinâmicas familiares no campo revelam-se centrais para a atuação do psicólogo, sobretudo no apoio psicossocial a processos de sucessão rural e de organização comunitária.

Conforme o Relatório GT Novos Cursos, a região do entorno do campus apresenta baixos índices de escolarização superior, alta vulnerabilidade socioeconômica e interesse dos estudantes do entorno em um curso de Psicologia. A proposta busca enfrentar essas lacunas por meio de práticas interdisciplinares e territorializadas, ampliando o acesso ao ensino superior, a permanência estudantil e a inserção profissional comprometida com a realidade local.

Apesar da existência de cursos de Psicologia ofertados por instituições privadas na região, a criação de um curso em uma universidade federal assume importância estratégica, especialmente por seu potencial de garantir uma formação comprometida com as dimensões coletivas, sociais e territoriais do cuidado psicológico. Enquanto as faculdades particulares tendem a enfatizar majoritariamente a atuação clínica — e, em menor medida, hospitalar e educacional — o ambiente das universidades públicas, especialmente as federais, proporciona uma formação mais ampla e crítica, ancorada na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. O caráter extensionista dessas instituições permite que futuros profissionais se envolvam ativamente com as comunidades locais, desenvolvendo sensibilidade às especificidades socioterritoriais e capacidade de atuação em políticas públicas, saúde coletiva e projetos de transformação social, aspectos frequentemente negligenciados nas abordagens mais tradicionais do setor privado.

Segue abaixo o gráfico da relação candidato/vaga nas universidades públicas do estado de São Paulo:

Gráfico 1: Relação candidato/vaga nas universidades públicas de SP.



Ademais, o curso está em conformidade com o PDI 2024–2028 da UFSCar, que prioriza políticas de inclusão, saúde mental, responsabilidade social e formação crítica. Também responde à demanda nacional pela interiorização do ensino superior e pela consolidação da Psicologia como política pública.

2. Definição de vagas, turno e duração

O curso deverá ter carga horária de 4.000 horas, sendo no mínimo 20% da carga efetiva global para estágios supervisionados básicos e específicos, e duração mínima de 5 anos (10 semestres).

Ofertará 40 vagas anuais, com funcionamento no período noturno. Essa definição visa possibilitar o acesso de estudantes trabalhadores e ampliar a política de permanência estudantil, estando em consonância com as diretrizes do GT Lagoa do Sino para a oferta de cursos em períodos alternativos ao integral.

3. Fundamentação e aderência institucional

A proposta está ancorada nos artigos 5º, 6º e 7º do Capítulo III do Regimento Geral dos Cursos de Graduação da UFSCar, que normatizam a criação de cursos, além de refletir os objetivos do PDI 2024–2028, que valoriza a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e prioriza ações voltadas à diversidade, inclusão, saúde e sustentabilidade.

Os fundamentos do curso também dialogam com o Relatório do GT Lagoa do Sino, que orienta a criação de cursos com forte vínculo com a comunidade e sinergia com a Educação Básica, bem como com a Proposta de Implantação do Campus, que reconhece a área da saúde como estratégica para o desenvolvimento territorial sustentável.

4. Contribuições e impactos esperados

A formação proporcionada pelo curso proposto pretende qualificar profissionais com ênfase para atuação no SUS, focando em na saúde coletiva, CAPS, escolas e territórios rurais. Estimula-se a extensão universitária em temas como saúde mental, juventude, gênero, sexualidade e trabalho rural, promovendo o fortalecimento de redes de apoio comunitário. O profissional poderá atuar junto a escolas, APAEs, CRAS, CREAS e movimentos sociais urbanos e rurais, fomentando políticas públicas sustentáveis e solidárias. Projetos voltados ao empoderamento comunitário serão conduzidos com base em escuta ativa, grupos reflexivos e oficinas psicossociais, promovendo o diálogo entre a universidade e a comunidade.

A ênfase em desenvolvimento sustentável, ancorada na Psicologia Ambiental, capacitará o egresso a compreender de forma integrada as relações entre comportamento humano e ambiente, promovendo ações voltadas à sustentabilidade, ao cuidado com o território e à qualidade de vida das populações locais. Essa formação permite que o profissional atue em interface com políticas públicas, educação ambiental, planejamento urbano e rural, e prevenção de desastres socioambientais, além de contribuir para o fortalecimento de vínculos comunitários e práticas de pertencimento ao espaço vivido. Em contextos marcados por desigualdades territoriais, degradação ambiental e conflitos pelo uso da terra, como os encontrados em muitas regiões do interior paulista, desempenhando papel fundamental na mediação de conflitos socioambientais, na promoção de comportamentos pró-ambientais e na construção de alternativas sustentáveis e solidárias, tornando-se agentes estratégicos no desenvolvimento territorial sustentável.

Segue abaixo outras áreas onde o profissional formado poderá atuar:

Psicologia do Trabalho e das Organizações - o profissional poderá conduzir ações que impactam no bem-estar e desenvolvimento de trabalhadores, e consequentemente a produtividade, a cultura e os resultados da organização. Vai além

do recrutamento e seleção, buscando entender e melhorar o comportamento humano no trabalho, otimizando a relação entre empresa e colaboradores.

Psicologia Clínica - atua na escuta, diagnóstico e intervenção de questões emocionais, comportamentais e psicopatológicas. Pode trabalhar em consultórios, clínicas, hospitais ou instituições, utilizando diferentes abordagens teóricas para promover o bem-estar mental de indivíduos, casais ou grupos.

Psicologia Escolar e Educacional - contribui para o processo de ensino-aprendizagem, atuando em escolas e redes de ensino. Desenvolve ações que favorecem a inclusão, o desenvolvimento socioemocional dos alunos e a mediação de conflitos, além de assessorar professores e famílias.

Psicologia Hospitalar - envolve o atendimento de pacientes, familiares e equipes de saúde em hospitais e unidades básicas. O psicólogo trabalha com o enfrentamento de doenças crônicas, processos de luto, internações, além de contribuir para humanizar o cuidado em saúde.

Psicologia Jurídica - atua em varas da infância, família, criminal e sistema prisional, elaborando laudos, pareceres e realizando atendimentos. Seu trabalho contribui para decisões judiciais e para o acompanhamento de sujeitos em contextos de conflito com a lei.

Psicologia do Esporte - atua com atletas e equipes esportivas, promovendo o desenvolvimento emocional, a motivação, o foco e o manejo da pressão em treinos e competições. Pode trabalhar em clubes, federações, escolas e projetos sociais.

Avaliação Psicológica - é uma área transversal da Psicologia que envolve a utilização de métodos, técnicas e instrumentos científicos para compreender aspectos cognitivos, emocionais e comportamentais dos indivíduos. O psicólogo pode realizar avaliações em diversos contextos, como na clínica, escolas, empresas, concursos públicos, processos judiciais e trânsito.

Psicologia do Trânsito - atua na promoção de comportamentos seguros, na avaliação psicológica de condutores e na análise dos fatores humanos que influenciam acidentes. Trabalha em centros de formação de condutores, Detrans, empresas de transporte e campanhas educativas, contribuindo para políticas públicas e para a prevenção de sinistros viários.

5. Condições de infraestrutura

O Campus Lagoa do Sino conta com número adequado de salas, caso seja ofertado no período noturno. Alguns laboratórios multidisciplinares podem ser

adaptáveis à formação em Psicologia. Apesar de não haver uma biblioteca com acervo físico voltada para a área, inicialmente o sistema de empréstimo da biblioteca de São Carlos pode auxiliar os estudantes nas pesquisas. Já há no campus espaços de extensão consolidados e um corpo docente com perfil interdisciplinar, a qual muito se somaria a visão dessa área de conhecimento.

A consolidação da proposta demandará a contratação progressiva de ao menos 15 docentes das áreas de Psicologia e Saúde Coletiva, além de 5 técnico-administrativos, conforme parâmetros do MEC.

O curso também apresenta amplas possibilidades de colaboração com as áreas do Centro de Ciências da Natureza (CCN), contribuindo para projetos conjuntos com disciplinas como Biologia, Química, Física, Geografia, Computação, Engenharia e Ciências Ambientais.

A tabela abaixo mostra em detalhes como a Psicologia pode conversar com as disciplinas já existentes no campus Lagoa do Sino:

Tabela 1: Áreas da Psicologia e diálogo com o CCN

Área da Psicologia	Diálogo com disciplinas do CCN	Contribuições da Psicologia	Possíveis projetos de colaboração
Psicologia Ambiental	Geografia, Biologia, Ciências Ambientais	Relação pessoa-ambiente, comportamento pró-ambiental, percepção e uso dos espaços	Projetos de sustentabilidade; análise de impacto ambiental; ecopsicologia.
Psicologia Social e Comunitária	Ciências ambientais, Geociências, Biologia	Impactos sociais de questões ambientais; organização comunitária e participação social	Projetos com populações em áreas afetadas por desastres naturais; métodos de conflitos socioambientais.
Psicologia da Saúde / do Trabalho	Engenharia, Biologia, Ciências da Terra	Promoção de saúde bem-estar no trabalho e instituições	Ergonomia; prevenção de riscos psicossociais e ambientais; qualidade de vida no campus.
Psicologia experimental/ Neuropsicologia/ Psicobiologia	Biologia, Química, Física	Estudo das bases biológicas do comportamento: neurotransmissores, funções cerebrais.	Pesquisas com EEG/Neuroimagem; efeito de substâncias no comportamento; estímulos sensoriais.
Psicologia Cognitiva / Percepção	Física (óptica/acústica), Computação, Matemática	Investigação de processos mentais: memória, linguagem, resolução de problemas	Estudos sobre percepção: visual/auditiva; modelagem cognitiva; IA e cognição humana.
Psicologia do Desenvolvimento / Evolucionista	Biologia, Neurociência, Genética	Influência biológica e evolutiva no desenvolvimento humano	Estudos sobre infância, adolescência e hereditariedade.

Avaliação Psicológica / Psicomетria	Matemática, Estatística, Computação	Desenvolvimento de testes e escalas; análise estatística de dados psicológicos	Criação de instrumentos de avaliação; análise multivariada; estudos psicométricos.
--	--	--	---

Em relação à demanda de Laboratório, é importante destacar que o curso apresenta necessidades específicas para atender as Diretrizes curriculares para cursos de Psicologia, como: Laboratórios Didáticos de Formação Básica como os de Anatomia e Neuroanatomia, Análise do Comportamento, Ludoteca, Investigação e Diagnóstico Psicológico, além de Laboratórios Específicos como os de Psicologia Experimental, Psicofisiologia, Informática e Testoteca (com acervo de testes e inventários), além do Serviço de Psicologia Aplicada (SPA), que constitui um local para estágios supervisionados, atendimento à comunidade e aplicação de conhecimentos teóricos na prática.

6. Fragilidades identificadas

Ainda que o campus possua estrutura básica consolidada, há fragilidades a serem enfrentadas, como a ausência da estrutura física para a execução do Serviço-Escola de Psicologia (que é um espaço de prestação de serviços, articulado com a sociedade e pode integrar ações de formação, pesquisa e extensão) e laboratórios específicos (como os acima citados), bem como equipe docente especializada.

Tais desafios são superáveis com planejamento orçamentário, parcerias com serviços públicos e o apoio das políticas institucionais voltadas à consolidação de novos cursos em territórios estratégicos.

7. Considerações finais

Esta proposta expressa o compromisso da UFSCar com a democratização do ensino superior e com o desenvolvimento sustentável do território. O curso de Psicologia com Ênfase em Desenvolvimento Sustentável e Saúde Comunitária oferece uma formação crítica, sensível às singularidades do interior paulista e voltada à construção de uma sociedade mais justa, solidária e saudável.